



Livro de Jó

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

Antônia Bianca, Jean Gilson, João Batista, Johnatan Souza, Lucas
Oliveira, Natan Augusto, Rafael Lucas

História de Jó

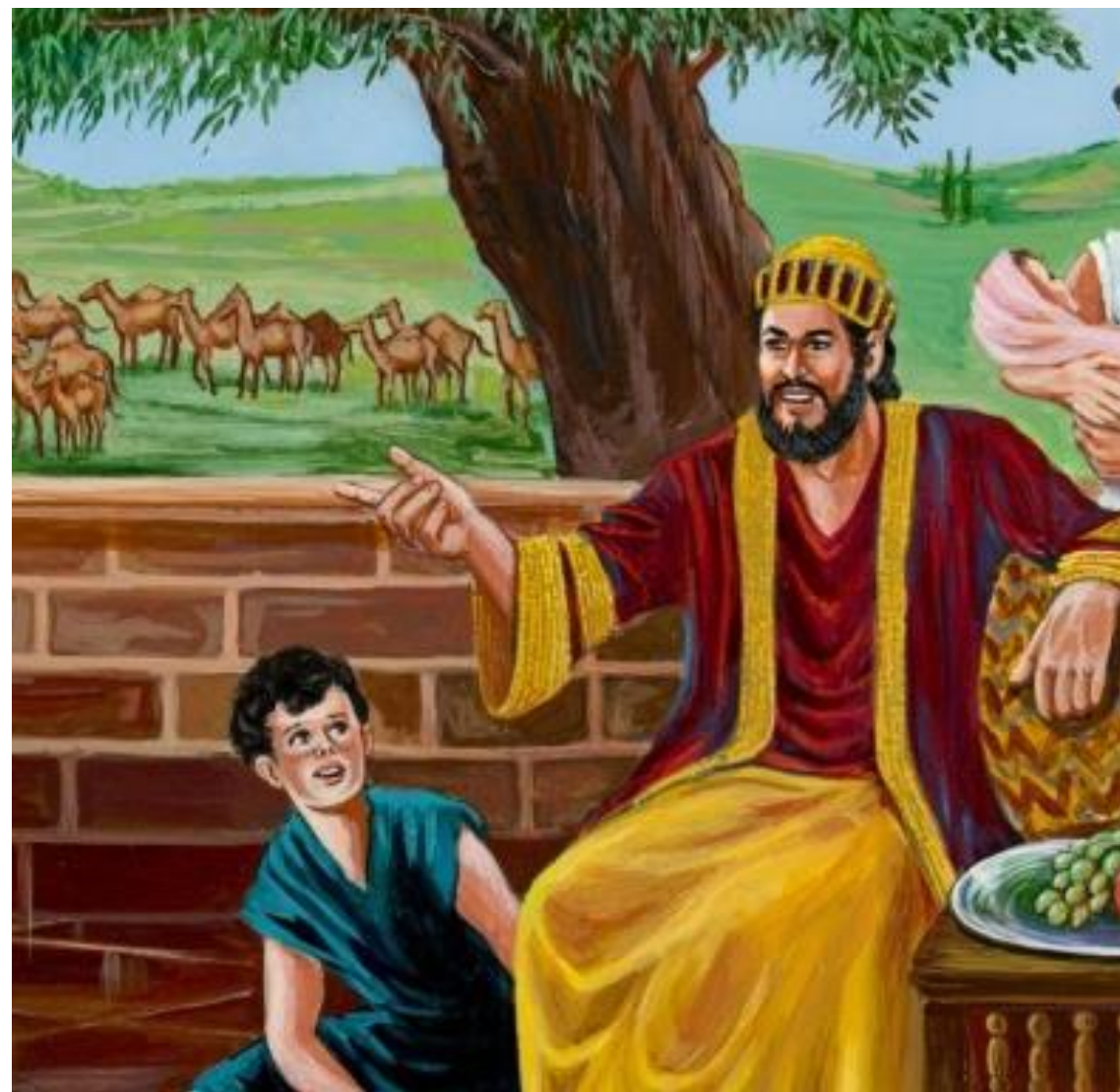
- Palestina.
- 150 anos antes.
- Carácter universal e ecumênico.
- Jo, 1,2 e 42,12-17
- Prosa.
- Poesias Escritas em versos.



Porta de entrada	Apresentação dos amigos	Corpo Principal do Livro	Repreensão aos amigos	Porta de saída
1,1-2,10	2,11-13	3,1 - 42,6	42,7-9	42,12-17
Narrativa em Prosa	(prosa)	Poesia escrita em versos	(prosa)	Narrativa em Prosa
(ano 1.000 a.C.?)		(dos anos 450-350 a.C.)		(ano 1.000 a.C.?)

Redação

- Textos sofreram modificações.
- Autor dos Males.
- Satã.
- Contradições.
- Estrutura do livro.
- Comportamento de Jó diante do sofrimento.
- A teologia dos textos em prosa e poético.
- Teologia da retribuição.



Redação

- Composição: Entre 450 a 350 a. c.
- Pós-Exílio.
- Pérsia.
- Perseguição e pobreza.



A Mão do Império e as Mãos dos Ricos

- Império Persa dividia a Judeia em satrapias.
- Tributo pesado: produtos agrícolas e moedas.
- Heródoto: 350 Talentos $\approx$ 2.100.000 dias de trabalho.
- Dupla exploração: Mão do Império Persa → exigência de tributos.
- Mão dos Ricos/Sacerdotes → controle do Templo, agricultura e comércio.



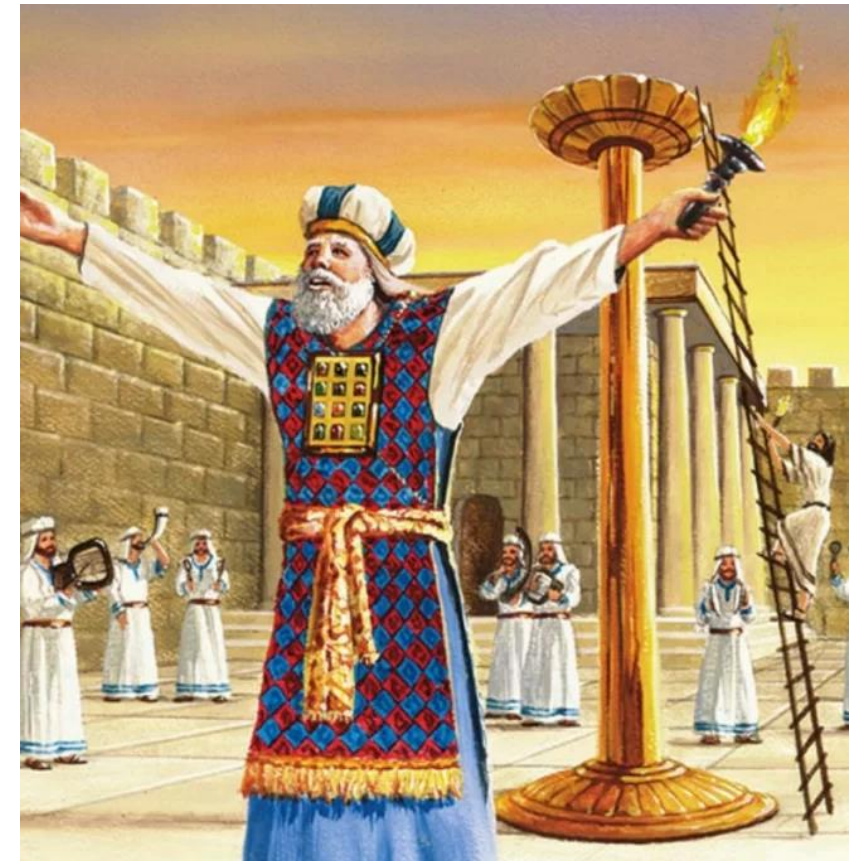
Crise Social e Protesto das Mulheres

- Dupla tributação empobrecia o povo.
- Camponeses hipotecavam terras e vendiam filhos como escravos.
- Livro de Neemias: forte protesto das mulheres contra essa situação.
- Livro de Jó: ilustração da perda de bens e familiares.



Puro e Impuro

- Sacerdotes definiam quem era “puro” e “impuro”.
- Pobres e estrangeiros considerados impuros.
- Contato com impuros = pecado → mais sacrifícios no Templo.
- Distinção como mecanismo de controle social.
- Teologia oficial: racista e machista, defendendo a “raça santa”.





Jó e a Teologia da Retribuição

- Teologia oficial: ricos = justos; pobres = ímpios.
- Jó: justo e rico, mas perde tudo → crítica à lógica da retribuição.
- Esposa de Jó: símbolo do protesto das mulheres (“amaldiçoa a Deus e morre”).

O Grito de Jó - A Revolta do Sofredor

- **O Grito de Jó - A Revolta do Sofredor**
- Jó amaldiçoa o dia em que nasceu, expressando seu sofrimento e sua revolta.
- **Sufrimento Social**
- O sofrimento de Jó não é apenas pessoal, mas revela uma situação de opressão social.
- **A Vida dos Pobres como Contexto do Livro**
- O livro de Jó reflete a experiência dos camponeses espoliados e marginalizados.



O Grito de Jó - A Revolta do Sofredor

- **Um Livro que Questiona a Teologia Oficial**
- Jó não apenas sofre, ele questiona o sistema religioso e teológico de sua época.
- **A Resposta dos Amigos**
- Os amigos de Jó explicam seu sofrimento como consequência de pecado
- **O Rosto de Deus que apavora**
- Jó passa a perceber um Deus que parece persegui-lo.



2º discurso Jó 12-20

- Sofrimento incompreendido;
- Amigos julgam em vez de consolar;
- Teologia contra os excluídos/ da retribuição/ oficial;



Jó 15,20-25

- Elifaz, Baldad e Sofar;
- Jó denuncia falsos discursos religiosos;
- A vida dos pobres: critério teológico;
- Vivemos rodeados de “Jós”
aguentamos o seu olhar?



Jó 15,20-25

- Nosso Deus; acusação e desprezo, ou apoio?
- Descobrir a ideologia que causa o empobrecimento: o Deus oficial?
- Libertar a história para ser sujeito da história.



**“AS RESPOSTAS DE VOCÊS
SÃO PURA TAPEAÇÃO”**

JÓ 21-27



A TEOLOGIA VISTA DA “COZINHA”

- Que é uma visão de pobreza, a miséria e a exclusão.
- A fama dos injustos.



Uma Espiritualidade que faz das vítimas os culpados

- A controversa dos ricos e a justificativa da teologia da retribuição.
- Visão de um Deus que exclui e aplica a retribuição.
- Ser pobre e estar sofrendo era ser culpado.
- A miséria e o sofrimento não vêm de Deus.
- Jó fala pelos que sofrem o processo de exploração, empobrecimento e escravidão.
- O pouco que gera sempre pouco. (Trabalho)



Amigos que não querem ver

- Jó insiste chamar a atenção dos amigos, para uma compreensão mais aprofundada, mas eles não querem ouvir e continuam argumentando.
- Cegueira da realidade
- Mostram um Deus que não ouve o oprimido.
- Imagem de Deus que oprime o pobre.
- Deus surdo
- Jó descreve Deus como impiedoso (vida de campo)



Teologia a partir da “cozinha”

- Cuidado com o discurso.
- Considerar a realidade religiosa e cultural (não impor).
- É necessário conhecer a “casa cozinha, sala”.
- O sofrimento não vem de Deus.
- O sofrimento que mobiliza a comunidade.



O coração da obra: os discursos poéticos

- **Cap. 29–31:**
 - Jó fala diretamente a Deus.
 - Reafirma inocência.
 - Lamenta abandono dos amigos.
 - Grito de fé que permanece em aberto.



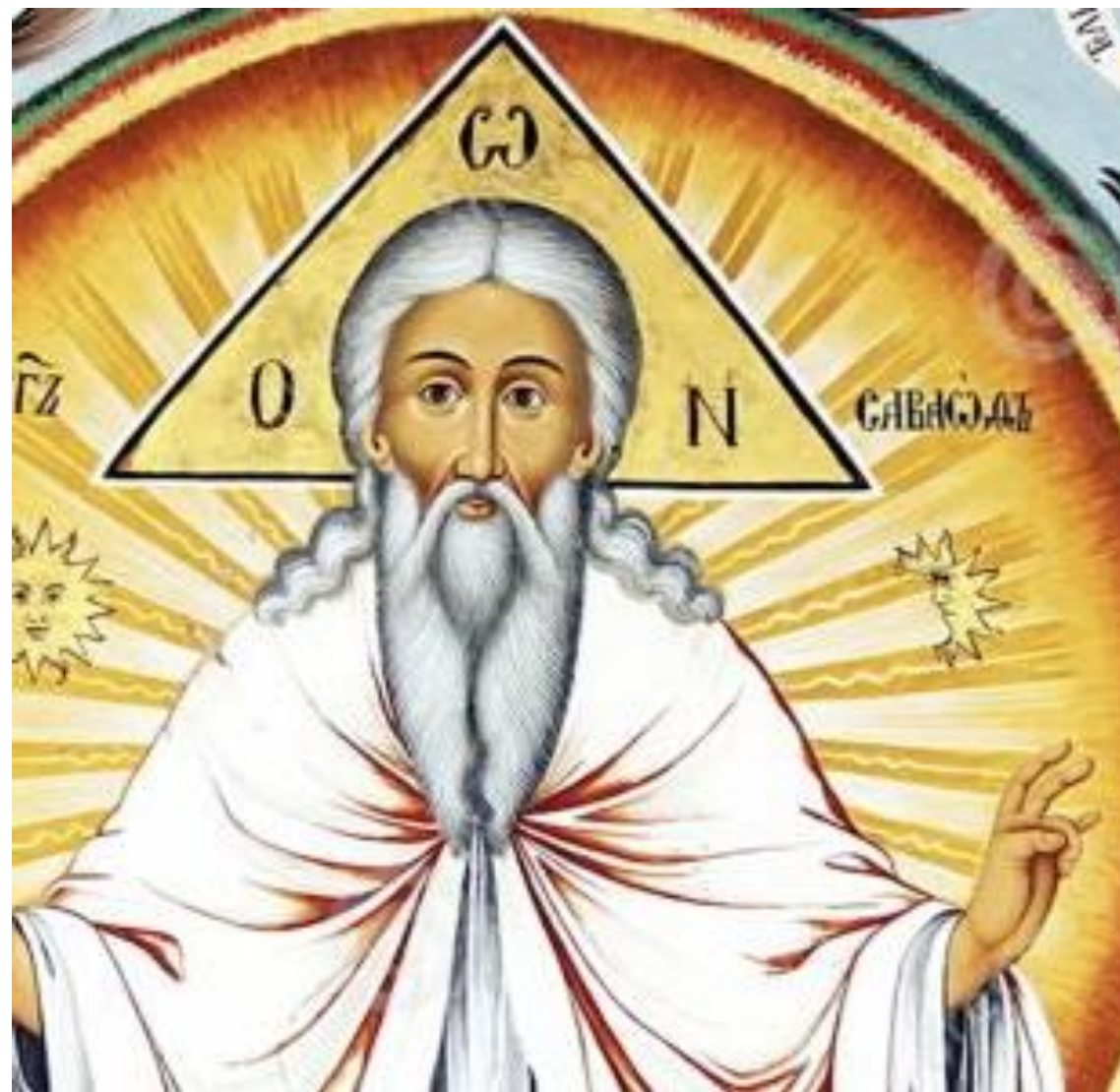
O coração da obra: os discursos poéticos

- **Cap. 32–37 (Eliú):**
 - Jovem defensor de uma teologia caduca.
 - Representa a tentativa de sustentar explicações simplistas.



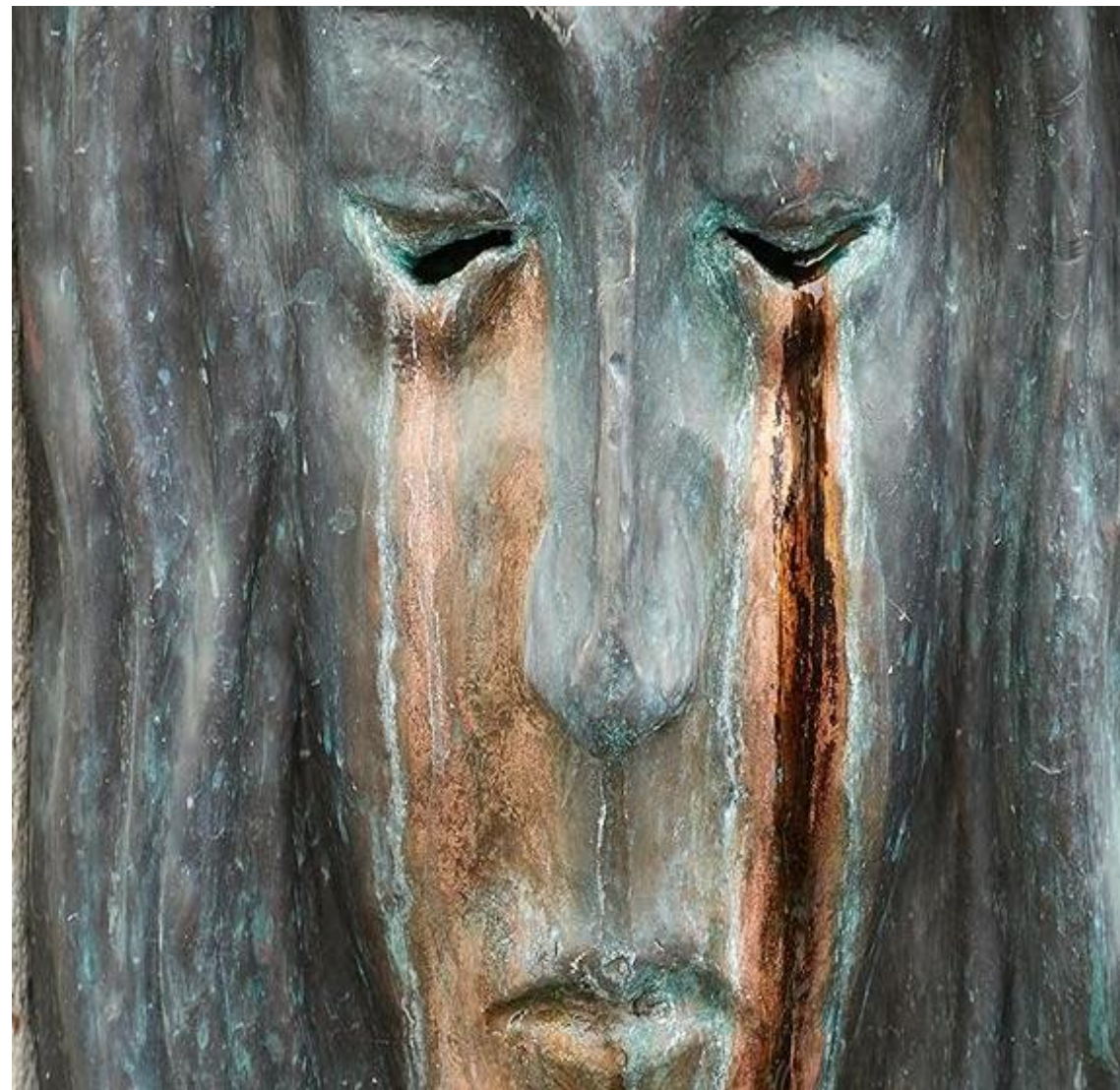
O coração da obra: os discursos poéticos

- Cap. 38–42 (Deus):
 - Resposta surpreendente, sem justificativas racionais.
 - Revelação do dinamismo da criação.
 - Deus domina forças caóticas (Beemot e Leviatã).
 - A vida em abundância é para todos.



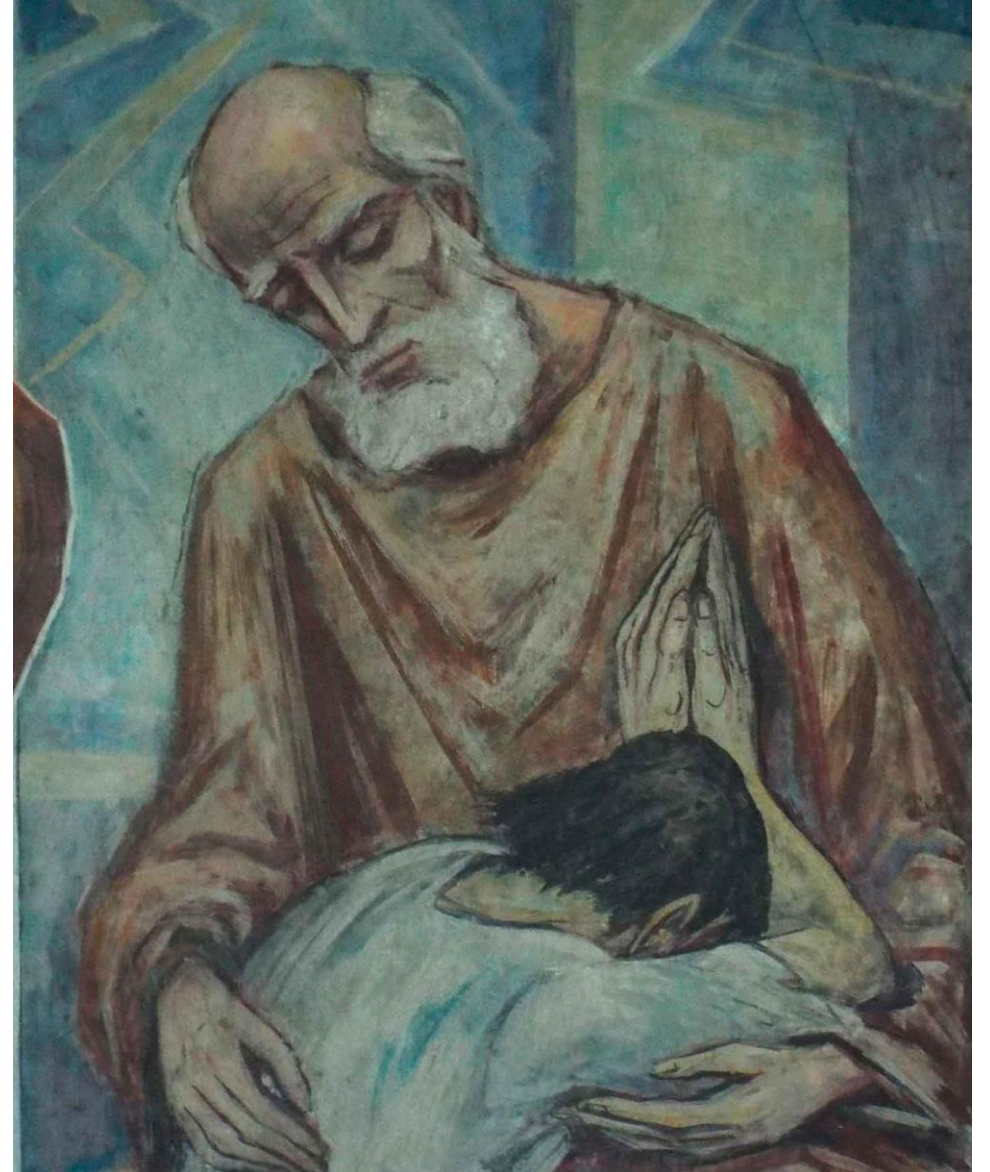
Sentido teológico

- Crítica à teologia da retribuição (sofrimento não é castigo).
- Sofrimento humano inscrito no mistério maior de Deus.
- Chamado a uma fé gratuita e madura.
- Pedagogia do livro: superar reducionismos e confiar no mistério divino.



Desfecho e mensagem final

- Epílogo restaura Jó, mas não elimina a tensão teológica.
- Mistério do mal permanece aberto.
- Convite à espiritualidade de confiança radical.
- Caminho de fé que transforma o olhar e abre horizontes de esperança



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- *Nova Bíblia Pastoral*, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al. Paulus, São Paulo 2014.
- DIETRICH Luiz José, *O Grito de Jó*, Paulinas, São Paulo 1996.

